

# Desvios cometidos por militares serão repudiados, diz comandante do exército diante de Moraes



O ministro do STF Alexandre de Moraes (esq.), o presidente do STM, Francisco Camelo, e o procurador-geral da República, Augusto Aras, no Dia do Soldado, em Brasília

## Desvios de militares serão repudiados, diz comandante do Exército diante de Moraes

Mathews Teixeira

BRASÍLIA O comandante do Exército, general Tomás Paiva, afirmou nesta sexta-feira (25) que desvios cometidos por militares serão repudiados. A declaração foi dada em discurso na cerimônia de comemoração do Dia do Soldado.

O evento contou com a presença do vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), do ministro Alexandre de Moraes, presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e que é relator no STF (Supremo Tribunal Federal) de investigações que atingem militares próximos ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

O general também afirmou que as Forças Armadas conquistaram respeito devido ao cumprimento da Constituição. "Esse comportamento coletivo não se coaduna com eventuais desvios de conduta, que são repudiados e corrigidos, a exemplo do que fez Caxias, o forjador do caráter militar brasileiro", disse.

Todas as investidas contra o sistema eleitoral no governo Bolsonaro tiveram alguma participação de integrantes da ativa ou reserva das Forças Armadas. A constatação, como mostrou a Folha, é possível ao analisar capítulo a capítulo da escalada de ataques às urnas patrocinada

pelos ex-presidente.

Paiva discursou na manhã desta sexta-feira (25) por ocasião da cerimônia do Dia do Soldado realizada no Quartel-Genérico do Exército, em Brasília. O ministro da Defesa, José Múcio Momeni, também participou do evento.

A chefe de gabinete de Moraes, Cristina Kusuhara, foi condecorada com a medalha do Exército Brasileiro.

Alckmin esteve presente como presidente interino, devido à viagem do presidente Lula (PT) ao continente africano. Após participar da cúpula dos Brics na África do Sul, o mandatário cumpre agendas nesta sexta (26) em Angola.

“Esse comportamento coletivo não se coaduna com eventuais desvios de conduta, que são repudiados e corrigidos, a exemplo do que fez Caxias, o forjador do caráter militar brasileiro”

Tomás Paiva  
comandante do Exército

Outras autoridades como Jorge Messias (advogado-geral da União), Isacelino Filho (ministro das Comunicações), o diretor-geral da Polícia Federal, André Rodrigues, o procurador-geral da República, Augusto Aras, e o senador Hamilton Mourão (República) também estiveram presentes.

A fala de Tomás Paiva acontece no momento em que o Exército e as Forças Armadas, em geral, se encontram no centro de um turbilhão pelo envolvimento das cúpulas militares no governo Bolsonaro. Também acontecem em meio ao avanço das investigações relacionadas aos atos golpistas do dia 8 de janeiro e das suspeitas de irregularidades envolvendo o ex-presidente e seus auxiliares, em particular o tenente-coronel Mauro Cid.

Nos bastidores do Exército, como mostrou a Folha, é considerado certo que Cid vai para o barro. A grã da caserna, usada por um oficial que comomentou a situação, é sinônimo de militar que será punido.

No caso do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, a aposta é que ele será excluído da corporação e perderá sua patente caso condenado na justiça comum — hipótese também considerada muito provável diante dos fatos — já revelados nas investigações em que Cid está envolvido.

O tenente-coronel está preso há três meses e meio num batalhão da Polícia do Exército em Brasília sob suspeita de ter falsificado cartões de vacinação de Bolsonaro e familiares e é investigado em outros casos, como o do vazamento de dados sigilosos sobre a urna eletrônica e os ataques golpistas do 8 de janeiro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 8